III Congresso Internacional de Ciência, Tecnologia e Desenvolvimento

20 a 22 de outubro de 2014

CIÊNCIA E TECNOLOGIA PARA O DESENVOLVIMENTO SOCIAL

MCH1362

OS DESAFIOS DO PROFESSOR INCIANTE: REFLEXÕES A PARTIR DO FILME "O SORRISO DE MONALISA"

ANDREIA DIAS PIRES FERREIRA
JOSEANE AMANCIO PINTO
ANA CALIL CORREA GIMENES CALIL
deia.pires@hotmail.com
MESTRADO - DESENVOLVIMENTO HUMANO
UNIVERSIDADE DE TAUBATÉ

ORIENTADOR(A)
MARIANA ARANHA MOREIRA JOSE
UNIVERSIDADE DE TAUBATÉ

Os desafios do professor inciante: reflexões a partir do filme “O sorriso de Monalisa”

Ana Maria Correa Gimenes Calil

Andreia Dias Pires Ferreira

Joseane Amancio Pinto

Mariana Aranha Moreira José

Resumo:O objetivo deste artigo é refletir sobre os desafios encontrados pelo professor iniciante, como os anseios, os conflitos e os medos e como isso interfere na sua prática pedagógica. Para isso, destacamos alguns trechos de diálogos do filme “O sorriso de Monalisa” que descortina esse momento repleto de desafios. E ainda fala da necessidade de investir numa formação que considere as inexperiências, expectativas e dificuldades que os professores enfrentam no início da sua carreira.

Palavras-chave: Desafios. Professor Iniciante. Formação.

Abstract:The aimofthispaperistodiscussthechallengesfacedbynoviceteachers, as thedesires, conflictsandfearsandhow it interferes in thewaytheyteaches. To do so, wehighlight some excerptsfrom dialogues ofthemovie "Mona Lisa Smile" thatrevealsthismomentfullofchallenges. It alsoexplaintheneedofinvestment in a formationthatconsidertheinexperience, expectationsanddifficultiesthatteachers face in thebeginningoftheircareer.

Key-words: Challenges. Noviceteacher. Formation.

Introdução

O presente artigo aborda a temática do início da carreira docente, que é uma fase repleta de sonhos e ideais educacionais, paralelo a isso, ocorre também os desafios enfrentados pelos professores iniciantes, assim como os medos, os anseios e como isso reflete em sua prática pedagógica.

Para a abordagem em questão, será realizada uma análise reflexiva de alguns trechos do filme “O sorriso de Monalisa”.

O filme tem origem americana produzido e lançado em 2003, seu título “O sorriso de Monalisa” é uma referência à Mona Lisa, uma famosa pintura de Leonardo da Vinci.

Conta a história de uma professora iniciante de arte que começa a sua carreira numa renomada escola tradicionalista, onde estudam as jovens mais inteligentes dos Estados Unidos.

Embora seja a história de um filme que se passou há mais de uma década, tal história no emerge a discutir a realidade dos professores iniciantes em nossa realidade à luz de alguns teóricos que estudam esse momento da carreira docente.

Por fim, será tratado a necessidade e a importância de se investir numa formação que considere as inexperiências, expectativas e dificuldades que os professores enfrentam no início da sua carreira.

Para isso, será feita uma revisão de literatura acerca da temática pretendida, onde serão evidenciados os desafios enfrentados no início da carreira docente que interferem na atuação do professor e a necessidade de se ter uma formação especifica para o professor iniciante.

O início da carreira docente: sonhose desafios

O filme O Sorriso de Monalisa é um filme americano de 2003 produzido pelo RevolutionStudios e Columbia Pictures, dirigido por Mike Newell e escrito por Lawrence Konner e Mark Rosenthal.

Ele conta a história de uma professora da década de 50 que tinha o sonho de iniciar sua carreira docente na escola WellesleyCollege que tinha

uma ideologia conservadora, sendo ela uma professora mais liberal indo contra os princípios da escola.

Indubitavelmente, o início da carreira docente é repleto de sonhos, como nos mostra o trecho do filme por volta de 1m20s, em que a personagem Betty Warrenfaz um relato sobre a professora Katherine Watson, dizendo que:

> *"A vida inteira ela quis lecionar na escola Wesllesley então quando surgiu uma vaga na área de História da Arte ela se empenhou ao máximo até ser contratada, diziam que Katherine Watson professora do primeiro ano, compensava intelectualmente o que lhe faltava em prestígio, por esse motivo essa boemia da Califórnia estava a caminho da escola mais conservadora, mas Katherine Watson, não foi para Wesllesley se acomodar, ela foi pra fazer a diferença"*

Esse trecho do filme nos mostra o desejo da personagem em pertencer a um grupo profissional, de ter a sua turma, a sua sala e de se realizar enquanto profissional, esta é a fase da descoberta, Huberman (1992) em que o docente sente-se entusiasmado, comprometido e satisfeito profissionalmente.

Destarte, segundo o autor a fase inicial da docência compreende os três primeiros anos da carreira, e caracteriza esse período como uma fase de sobrevivência e descoberta.

Huberman (1992) diz que a sobrevivência é o "choque do real", em que o docente se frustra ao descobrir a distância existente entre os seus ideais educacionais e a realidade do cotidiano escolar, algumas das situações que frustram esse iniciante são: falta de recursos, indisciplina da turma, o fazer pedagógico e o processo de ensino, entre outras.

O período da sobrevivência docente se revela no filme, no momento em que Katherine irá adentrar à sala para dar a sua primeira aula e uma colega de trabalho, a enfermeira Amanda,por volta dos 6m20s, diz para ela ter cuidado porque as alunas sentem o cheiro do medo.Esse sentimento é inerente ao profissional docente no período de inserção profissional, pois Huberman (1992) corrobora que este é um momento repleto de desafios, dúvidas, incertezas, descobertas, aprendizagens e medos.

O diálogo do filme, por volta 6m53, mostra significativamente os sentimentos supracitados na personagem professora Katherine Watson.

Katherine Watson: A minha disciplina é História da Arte nível 100, seguiremos a apostila do Dr.Stanton, alguma pergunta até aqui?
Tony Baker: Seu nome?
Katherine Watson: Por que não diz o seu primeiro?
Tony Baker: Toni Baker
Katherine Watson: Katherine Watson, é um prazerconhece-la!
Giselle Levy: Drª Watson, eusuponho.
(Todos riem da ironicamente)
Katherine Watson: Ainda não! E você?
Giselle Levy: Gisele Levi!
Katherine Watson: Giselle Levy, alguém pode apagar a...?
SuzanDelacorte: SuzanDelacorte.

A professora nem completa a frase e a luz já está apagada, parece que as alunas já estão treinadas, mecanizadas para a rotina da aula, demonstrando o método tradicional de lecionar e aprender, como no diálogo a seguir:

Katherine Watson: Obrigada Suzana Delacorte! Desde o início o homem sempre teve o impulso de criar a arte, alguém pode me dizer o que é?
Joan Brandwyn: BisãoFerido, Altamira Espanha, quinze mil anos antes de Cristo Joan Brandwyn.
Katherine Watson: Muitobem Joan Brandwyn. Apesar da idade da pintura, ela é tecnicamente muito sofisticada por causa do...
Joan Brandwyn: Por causa do sombreado e espessura da linha que contorna a corcunda do bisão, está correto?
Katherine Watson: Sim, está correto! Próximo slide! Esta deve ser menos familiar a vocês, foi descoberta por arqueólogos em...
Betty Warren: 1879, Lascou, França data de dez mil anos antes de Cristo, destaca-se pelas linhas harmoniosas representando o movimento do animal.
Katherine Watson: Impressionante, nome?
Betty Warren: Rebanho de cavalos.
Katherine Watson: Eu me referi ao seu!
Giselle Levy: A chamamos de Flica!
Betty Warren: Elizabetty Warren, mas me chamam de Betty!
Katherine Watson: Muito bem, Betty também está correta! Só porque uma coisa é antiga, não significa que seja primitiva! Por exemplo, próximo slide.
Aluna: Michelino e sua rainha dois mil quatrocentos e setentaanos antes de Cristo, é uma estátua mortuária do Faraóe sua rainha seu propósito original é preservar o pinto do faraó, o espiríto...
Katherine Watson: Alguma de vocês já teve aula de História da Arte?
Turma: Não!
Katherine Watson: Continuando, o próximo!
Katherine Watson: Levantem as mãos apenas quantas de vocês leram o texto inteiro, por favor!
Aluna: E as referências sugeridas.
Betty Warren: Se não tem mais nada apresentarpodemos ir para oestudo independente.

Juntamente com a fase da descoberta em que a personagem Katherine Watson realiza o sonho de pertencer ao grupo de profissionais da escola em

que sempre quis lecionar e que conquista sua própria turma de alunos,ela passa também pela fase da sobrevivência, da frustração com os problemas encontrados, dificuldades com as apostilas, com alguns alunos desafiadores, em não ser respeitada e valorizada enquanto profissional e com o sentimento de insegurança quando percebe que há um distanciamento do que se aprendeu na academia com as situações cotidianas bem como o currículo apresentado na escola.

Ao sair da faculdade e chegar à sala de aula o professor percebe que a sua formação inicial foi fragmentada e apresentava lacunas, assim, o professor se vê e se sente despreparado, órfão, sozinho, pois conforme aponta Marcelo (2009, p. 30) “los maestros y professores se enfrentam generalmente em solitário a latarea de enseñar. Solo os estudiantessontestigos de La actuación professional de los docentes”.

Esse momento em que o professor está em sua sala, é muito solitário. Embora ele tenha a presença de seus alunos, esse é um momento íntimo para ele e muitas vezes o professor tem dúvidas, precisa de ajuda, mas se tranca em sua sala. Possivelmente apresenta medo e insegurança de expor suas fragilidades e ser visto como incompetente.

Os professores demonstram dificuldade de partilhar seus saberes e experiências e até mesmo de abrir a porta de sua sala para seus pares ou superiores. E Infelizmente, assim, ele se isola em sua sala. Tal comportamento é muito forte na docência, inclusive já faz parte da cultura docente, do individualismo Sarmento(1994) diz que com isso, os professores se negam a partilhar experiências e abrir a porta de sua sala de aula aos colegas, pois sentem que este é um momento íntimo que não deve ser observado por ninguém e se inibem.

Énecessário que o professor supere a “cultura do individualismo” e construa uma cultura de cooperação, de trocas, para construir e consolidar seu conhecimento por meio da reflexão coletiva.

Não basta ser reflexivo sozinho, uma vez que a formação é um fazer permanente que se refaz na ação, nas trocas, nas partilhas porque, para o professor, a escola não é somente o lugar onde se ensina, mas também o lugar em que ele aprende.

A busca autonomia docente

No ensino muitas coisas vêm prontas sem que o professor participe da reflexão e elaboração dos projetos, no caso do filme, a professora recebeu as apostilas prontas para somente executá-la, então é preciso estimular mais esta reflexão sobre a prática para que os professores tenham seus saberes constituídos de significados.

A falta de conhecimento faz o professor agir na imprevisibilidade, na urgência e na emergência,Perrenoud (2001), por isso estudos tem apontados a necessidade de uma formação pensada e planejada para que venham suprir as reais necessidades dos professores que muitas vezes saem da academia com um déficit na formação ou mesmo sem a apropriação da teoria com a prática e ainda, estudos apontam a importância e reconhecimento de que o conhecimento se constrói com a teoria como auxílio da pratica.

Percebe-sea necessidade entre o ideal e a teoria com a realidade da pratica e o quanto a falta de experiência e prática causa insegurança e incertezas. Por isso Calil (2012) propõe um estudo sobre a formação de professores iniciantes e aponta ainda a falta de cuidado com a formação continuada que as escolas oferecem ao professor que está iniciando na carreira, sem considerar as inexperiências, as expectativas, os anseios, os desafios, anseios e conflitos encontrados na pratica da sala de aula.

A autonomia do professor é então marcada por condicionantes que contribuem para que se efetive e outras que as impulsiona para o impedimento e travas,como para ensinar, em que é preciso que o outro queira aprender, esteja disposto e necessita do professor motivado a refletir sobre a sua prática e replanejar a sua aula,como é demonstrado no filme por volta de 15m47s, no diálogo a seguir onde a personagem demonstra agir na emergência e na urgência, e começa a elaborar um currículo a margem do imposto pela instituição, prepara a sua aula com imagens de obras de arte (Carcaça de Sutien, 1925) além da apostila e apresenta as alunas que a questionaram:

> **Aluna:** Não está na apostila!
> **Katherine Watson:** Não, não está! Não é uma boa obra? Hum? Vamos lá garotas, não há resposta errada, também não há livros lhes dizendo o que achar, não é tão fácil não é?
> **Betty Warren:**Não, não é boa, na verdade eu nem chamaria de arte. É grotesco!
> **Toni Baker:** Há alguma regra sobre arte grotesca?

> **Giselle Levy:** Eu acho que tem algo de agressivo nela.Eerótico!
> **Aluna:** Não existem padrões?
> **Betty Warren:** É claro que existem! Senão um simples quadro de parede poderia ser comparado a um Ra branco. Existem padrões, técnicas, composição, cor, temática, se você está sugerindo que carne putrificada é arte, e mais ainda que é boa, o que nós vamos aprender então?
> **Katherine Watson:** Exatamente, você resumiu nossa nova apostila Betty obrigada! O que é arte? O que faz dela boa ou ruim? Quem decide? Próximo slide por favor! Há algum tempo uma pessoa achou isso brilhante.
> **Toni Baker:** Dá para ver, quem?
> **Katherine Watson:** Minha mãe! Eu pintei para o aniversário dela. Próximo slide, esta é a minha mãe, isso é arte?
> **Aluna:** É uma fotografia!
> **Katherine Watson:** Se eu dissesse que quem a tirou foi Ensel Adams, faria diferença?
> **Betty Warren:** Arte não é arte até alguém dizer que é.
> **Katherine Watson:** É arte!
> **Betty Warren:** As pessoascertas!
> **Katherine Watson:**Quemsãoelas?
> **Betty Warren:**Méd cum.
> **Giselle Levy:** Que sorte a nossa ter uma bem aqui!
> **Betty Warren:** Não enche!
> **Katherine Watson:** Poderia voltar para o Sutien por favor? Vamos olhar novamente, olhem além da pintura vamos tentar abrir nossas mentes para uma nova concepção, hum. Muito bem, de volta ao capitulo III alguém já leu?

Diante disso, percebemos os desafios provocados pela professora levando as alunas a refletirem e construírem o seu conhecimento, pois segundo Freire (1997)

> Uma das tarefas mais importantes da prática educativo-crítica é propiciar as condições em que os educandos em suas relações uns com os outros e todos com o professor ou a professora ensaiam a experiência profunda de assumir-se. Assumir-se como ser social e histórico, como ser pensante, comunicante, transformador, criador, realizador de sonhos(FREIRE, 1997, p.41).

Na sala de aula o professor tem que manter o relacionamento com diversas pessoas, pois Tardif (2009) diz que o professor trabalha com e sobre os seres humanos, neste sentido, ele deve articular as competências de seus alunos, pois os alunos são seres psicológicos e sociais.

A importância da formação do professor

Dada a relevância de uma formação que seja significativa para as necessidades de cada fase com que passa o profissional docente reforça-se a importância da formação dos professores iniciantes com as especificidades dos desafios, saberes, indagações deste início de carreira docente. Destarte Marcelo Garcia (1999, apud NONO; MIZUKAMI,2006)

> [...] falar da carreira docente não é mais do que reconhecer que os professores, do ponto de vista do "aprender a ensinar", passam por diferentes etapas, as quaisrepresentam exigências pessoais, profissionais, organizacionais, contextuais, psicológicas, etc., específicas e diferenciadas(GARCIA apud NONO; MIZUKAMI, 2006, p.383).

NONO; MIZUKAMI (2006) afirmam que o desenvolvimento profissional do professor iniciante vem sendo caracterizado no estudo do processo de aprender a ensinar no período inicial da carreira. E os estudos visam considerar as especificidades dos professores iniciantes, os problemas e preocupações, bem como o sentimento ou sofrimento ao passar de aluno a professor e o papel da escola enquanto formadora deste iniciante.

Considerando também as mudanças pelos que passam os iniciantes à luz das dimensões organizacionais, curriculares, didáticas e profissionais e as considerações sobre a sua aprendizagem enquanto pessoa adulta.

É essencialmente importante transformar em realidade as propostas que consideram a escola como ambiente integrador das aprendizagens múltiplas e de práticas que considerem as necessidades das trocas de experiências, questionamentos e um conhecimento teórico que auxilie o saber fazer na prática pedagógica.

NONO; MIZUKAMI (2006) ressaltam a necessidade de se organizar um programa de iniciação ao ensino para professores principiantes que atendam às suas necessidades reais e específicas, e corroboram:

> É necessário que levem em conta diferentes conhecimentos profissionais que orientam as práticas escolares adotadas pelas principiantes e utilizem estratégias diversificadas que promovam processos de desenvolvimento profissional docente (NONO; MIZUKAMI, 2006,p. 396).

Essas questões permitem refletir sobre a relevância do investimento numa formação docente mais consolidada no desenvolvimento profissional,

que atendam as necessidade e que contribua para a autonomia do saber fazer, formando produtores capazes de modificar práticas e concepções do conhecimento e da cultura.

Considerações finais

O autor Mike Newell no filme “O sorriso de Monalisa” apresenta de uma forma muito abrangente as fases em que a personagem Katherine Watson enfrenta ao iniciar a sua carreira docente.E revela o seu choque com a realidade ao perceber que a teoria que aprendeu para lecionar estava distante da pratica que estava utilizando comas alunas de um colégio renomado.

Dentre as várias temáticas abordadas no filme refletimos sobre os sonhos e os desafios encontrados no início da docência, que contribui para a reflexão e a produção de conhecimentos desse momento em que o professor vivência a descoberta e a sobrevivência.

No filme é possível observar que apesar dos desafios enfrentados pela professora, ela consegue superá-los e permanecer na carreira. Destarte, podemos observar que os conflitos, os anseios, os medos, e os desafios fazem parte do processo de inserção profissional.

Por fim, vimos a importância de se investir em programas eficientes de formação do professor que consiga refletir a sua prática a luz das teorias aprendidas.

Referências

CALIL, A. M. G. C. e ALMEIDA, P.A.i (2012) ***Desafios enfrentados professores iniciantes no processo de docência.***XVI ENDIPE Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino – UNICAMP – Campinas, 2012.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 2. ed.São Paulo: Paz e Terra, 1997 2.ed.

HUBERMAN, M. **O ciclo de vida profissional dos professores.** In: NÓVOA. A. (org.) *Vidas de professores.* Portugal. Porto Editora. 1995. p. 31-61.

GARCIA, C. M.; VAILLANT, D. ***DesarolloProfesional Docente? Como se aprende a enseñar?*** Madrid: Narcea, 2009.
NONO, M. A.; MIZUKAMI, M.G.N. **Processos de formação de professoras iniciantes.** Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos. Vol. 87, n.217, p.382-400, 2006.0
PERRENOUD, P, ***Ensinar na urgência, decidir na incerteza. Saberes e competências em uma profissão complexa.*** Porto Alegre (Brasil), Artmed Editora, 2001.
SARMENTO, M. J. **A vez e a voz dos professores**. Porto: Porto Editora, 1994.
TARDIF, M.; LESSARD, C. ***O trabalho docente:*** elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas. Petrópolis: Vozes, 2009, p. 55-80.